

## MELHORAMENTO DE PASTAGENS: UMA ALTERNATIVA PARA EVITAR DESMATAMENTOS NO ACRE, BRASIL

Judson Ferreira Valentim

### EMBRAPA-UEAPE DE RIO BRANCO

A pecuária de corte é uma atividade que apresentou uma expansão acentuada nos últimos 20 anos no Estado do Acre, Brasil. Isto resultou no desmatamento e queimada de grandes áreas de floresta tropical úmida com a finalidade de estabelecer pastagens cultivadas.

A ocupação da Amazônia e, do Acre em particular, a partir da década de sessenta, tem sido um processo dirigido através de programas dos governos estadual e federal. Esta ocupação, via de regra, tem como objetivo resolver problemas de natureza social, econômica e política. A relativa escassez de conhecimentos científicos disponíveis sobre os mecanismos que garantem a sobrevivência da floresta pluvial tropical, predominante na região, está longe de permitir que se possa recomendar a exploração, em grande escala e ecologicamente segura, desse fantástico bioma.

Na pressa de colonizar a Amazônia, a importância dos recursos florestais para as economias amazônicas tem sido menosprezada em termos de valor, potencial de absorção de mão-de-obra e benefícios derivados da floresta.

O debate sobre a magnitude do desmatamento no Acre tem sido acentuado por várias preocupações decorrentes da ocupação destas áreas por índios e seringueiros e do processo utilizado na incorporação das áreas de florestas aos sistemas de produção agropecuários.

Estas áreas são ocupadas por seringueiros que desenvolvem atividades de extração do látex da seringueira e coleta da castanha-do-brasil, além de obterem grande parte dos produtos de que necessitam para sua sobrevivência da floresta.

Este sistema está altamente adequado ao ecossistema da floresta tropical e causa pouco ou nenhum dano ao meio ambiente. A adoção de práticas agrícolas em pequena escala resultam em impacto pouco significativo no meio ambiente se o extrativismo continua como a atividade predominante.

Por outro lado, quando ocorre o desmatamento em média a larga escala, grande parte da madeira cortada é simplesmente queimada. Embora falte infraestrutura e incentivos de preços suficientes, o desperdício de milhões de metros cúbicos de madeira pelas queimadas não pode ser simplesmente esquecido, especialmente se considerarmos que muitas florestas de alto valor econômico tem sido frequentemente substituídas por sistemas de uso da terra instáveis e inadequados. Isto tem ocorrido no Estado do Acre onde florestas ricas em seringueiras e castanheiras nativa foram desmatadas e as áreas convertidas em pastagens.

A utilização de espécies não adaptadas às condições edafoclimáticas da região e de práticas inadequadas de formação e manejo das pastagens resulta na degradação do solo, da pastagem e do meio ambiente, reduzindo a produção de forragem e a produtividade do rebanho. Como consequência há a necessidade de contínua de novos desmatamentos para a formação de pastagens a fim de alimentar o rebanho.

Pesquisas conduzidas no Acre desde 1979 (ERB, ERC e ERD) mostram a viabilidade da recuperação de pastagens em degradação através da consorciação com a leguminosa forrageira *Puerária phaseoloides*, reduzindo o impacto ambiental da pecuária e contribuindo para a preservação do meio ambiente. Esta leguminosa, adaptada às condições edafoclimáticas da região produz forragem de qualidade 3 vezes superior a média dos capins geralmente plantados no Acre (*Panicum maximum*, *Brachiária decumbens*, *Brachiária brizantha*, *Brachiária humidicola* e *Hyparrhenia rufa*). A puerária protege e fertiliza o solo (através da fixação do nitrogênio do ar), reduz a perda de umidade, a erosão, compactação e lixiviação de nutrientes,

além de propiciar um ecossistema diversificado e, portanto, menos susceptível ao ataque de pragas e doenças. A puerária também reduz a ocorrência de plantas invasoras e evita a necessidade da queima anual das pastagens.

A adoção desta tecnologia permite elevar a capacidade de suporte das pastagens de 0,5 cabeças/hectare para 1,5 cabeças/hectare, durante o período da seca, e de 1,0 cabeça/hectare para 2,5 cabeças/hectare, durante o período das chuvas. O ganho de peso vivo aumenta de 90 para 220 kg/ano e 70 para 440 kg/hectare/ano. Atualmente já existem mais de 20.000 hectares implantados e 50.000 em fase de implantação com esta tecnologia no Acre. Há também grande interesse de pequenos e grandes produtores na adoção desta tecnologia por sua simplicidade, baixo custo e capacidade de preservar o meio ambiente, evitando a necessidade de novos desmatamentos para a formação de pastagens, um processo que requer grande dispêndio de tempo e recursos financeiros.

No Acre existem aproximadamente 600.000 hectares de pastagens e cerca de 600.000 cabeças de gado. A adoção desta tecnologia nestas áreas de pastagens permitiria duplicar o rebanho (1 a 1,5 milhão de cabeças) sem necessidade de novos desmatamentos para a expansão das áreas de pastagens. Como este aumento do rebanho somente será possível a médio e longo prazo, propomos a suspensão dos desmatamentos e queimadas para a formação de pastagens. Isto será possível através da recuperação e do melhoramento das pastagens já existentes utilizando leguminosas e divisão das pastagens a fim de permitir melhor utilização do pasto e da terra, aumentando a produção animal e o rendimento por área.

O colapso de alguns sistemas agropecuários aliado à natureza especulativa de grande parte do processo de ocupação da terra requer um re-exame do processo de desmatamento e do uso da terra. O que se discute é a utilização da terra que destrói o meio ambiente e a busca de alternativas ao desmatamento enquanto parte de um processo produtivo racional.

A única opção que permitirá a ocupação e o desenvolvimento racional da Amazônia e ao mesmo tempo evitar a destruição inútil e garantir a preservação dos recursos naturais e o investimento em pesquisa, extensão e infraestruturas (rodovias e armazéns, entre outros). Com tecnologias adequadas, acesso ao mercado nacional e internacional e uma política agrícola estável, será possível investir em sistemas de produção sustentáveis, com reduzido impacto ambiental.